



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso de Licenciatura em História

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

GILDETE PEREIRA TAVARES DE MELO

O PAPEL DAS MULHERES NA AÇÃO INTEGRALISTA (1932 – 1937)

Recife/PE
2018

Trabalho de Conclusão de Curso a ser entregue na Disciplina de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II), no formato de MONOGRAFIA, como requisito final para integralização do Curso. Orientadora: Prof^a. Dra. Giselda Brito Silva.

RESUMO

Em 1932 surge no Brasil o movimento integralista, sob a liderança de Plínio Salgado, que se pautava em três conceitos: “Deus, Pátria e Família”. A proposta deste movimento consistia em uma sociedade baseada no Estado integral. O grupo tinha como objeto norteador a concepção de que o Estado não deve ser somente o Governo, a Administração de um país, mas, antes de tudo, um povo unido pela língua e religião, logo, a nação e o Estado devem se integrar para um mesmo fim, caracterizando um movimento nacionalista, típico da primeira metade do século XX. Este trabalho tem como objetivo destacar o papel das mulheres no movimento, no Estado de Pernambuco, entre os anos de 1932 a 1937, e suas ações assistencialistas e na educação em Pernambuco. Em nossa perspectiva, procuramos mostrar que as mulheres integralistas tiveram um tipo de atuação política e social, dentro dos objetivos do movimento de cunho familiar e tradicional. Enquanto movimento conservador e tradicional, entendemos que o Integralismo abriu algum espaço para atuação das mulheres na vida política do país, se considerarmos que nos anos 1930 as mulheres ainda lutavam para ter participação política. Neste sentido, podemos dizer que Plínio Salgado esteve à frente de seu tempo, ainda que estas mulheres fossem à vida política para defender os ideais conservadores da época. O Integralismo possibilitou que as mulheres educassem para a participação política, quando atuaram na alfabetização para o povo, obviamente em defesa de Plínio Salgado. Aqui não estamos questionando suas ideologias, mas, o espaço que a AIB abriu para a mulher na vida política dos anos 1930, quando elas ainda nem podiam votar.

Palavras-chave: Integralismo; Mulher; Pernambuco.

ABSTRACT

In 1932 the Integralist movement appeared in Brazil, led by Plínio Salgado, which was based on three concepts: "God, Fatherland and Family". The proposal of the movement consisted of a society based on the integral State. The group had as its goal the conception that the State should not be only the Government, the Administration of a country, but, above all, a people united by the language and religion, so the nation and the State must integrate for the same intent, characterizing a nationalist movement, typical of the first half of the twentieth century. This paper aims to highlight the role of women in the movement, in the State of Pernambuco, between the years 1932 to 1937, and their assistentialists actions and on the education at Pernambuco. In our perspective, we pursued to show that integralist women had a kind of political and social action, within the objectives of the family and traditional movement. As a conservative and traditional movement, we understand that Integralism opened some space for women to act in the political life of the country, considering that in the 1930s women were still struggling for political participation. Thus, we can say that Plínio Salgado was ahead of its time, though these women went to the political life to defend the conservative ideals of their time. The Integralism enabled women to educate for political participation, when they acted in literacy for the people, obviously in defense of Plinio Salgado. Here we are not questioning their ideologies, but the space that the AIB opened for women in the political life of the 1930s, when they still could not vote.

Keywords: Integralism; Pernambuco; Women.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois sem ele esta jornada seria intransponível!

Aos meus pais, Francisca, que aos 97 anos, me liga toda manhã para perguntar sobre a faculdade, e Pedro (*in memoriam*), por todas as tarefas ensinadas, musicas escutadas, muitas vezes repetidas, e pela companhia incansável enquanto estava aprendo a dirigir. Muito obrigada!

Ao meu marido Milton pela companhia, a minha filha Rhaissa por ensinar-me a ser novamente universitária, além de contribuir com meus trabalhos, sempre tão difíceis. A minha filha Leonia, que com sua pericia no computador embelezou meus powerpoints, a minha filha Joaninha, que faz questão de me acompanhar em todas as intempéries históricas! Ao meu filho Milton, por me proporcionar meu netinho querido Miguelzinho, que tanto me alegra e sempre que possível lembra o quanto sou desatenta rsrs! A Marlene, minha irmã, meu anjo da guarda, responsável pelas melhores tapiocas do mundo!

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, por ter-me acolhido, aqui renasci como estudante, pessoa e aos cinqüenta e oito anos refiz todas as minhas opiniões a respeito da sociedade.

À minha querida orientadora Professora Dr^a Giselda Brito, que além de me receber de braços abertos, mesmo com o prazo no limite, demonstrou seguramente o caminho que deveria seguir, e mostra recorrentemente respeito e compromisso com seus alunos, parafraseando suas palavras “Estamos aqui para isso”. Antes do Intelectual, vem o compromisso como docente. Muito obrigada, a senhora é pura inspiração!

Agradeço ainda, de todo coração a professora Professora Élcia Bandeira, que ministrou com maestria a disciplina TCC I, e com sua paciência e responsabilidade me guiou na busca incessante por uma tema ao qual me identificasse. Professora, obrigada!

À Professora Dr^a Rosélia, por toda a humanidade e didática em expor o conteúdo da matéria em sala de aula. Nunca esqueci que “Nós somos o que podemos ser...” Engenheiros do Hawaii. Muito obrigada! Minhas professoras foram tão importantes que juntei seus nomes em ordem alfabética, são perfeitas!

“ÉGIROS”!

À Professora Cristiane Cordeiro, que além de professora, faz papel de psicóloga dos alunos do Erem – Silva Jardim, e minha também, muito obrigada! Ao professor Moacir Freire,

orientador para as aulas do ensino fundamental II, Escola Governador Barbosa Lima. Ao professor Pedro Henrique, meu orientador, no ensino médio, na Escola Governador Barbosa Lima, com seu e-mail de historiador: Pedrohorus, primoroso! Ao professor Sandro meu orientador no Museu da Cidade do Recife, que deixou seu trabalho, muitas vezes, para ajudar-nos. Obrigada!

À professora Ana Nascimento e sua aula belíssima em plena superfície da pedra furada e seu gratificante acolhimento, como é bom estudar com professores comprometidos com a ciência e o aluno!

À professora Fabiana Bruce e seu conhecimento sobre artes, revi Tarsila do Amaral seu quadro o Abaporu e o modernismo de maneira diferente, muito obrigada!

À professora Mirelly Lucena, por abrir meu mundo para outro mundo, nas aulas de LIBRAS, eu, Wilson e tantos outros alunos fomos convidados à entrar num mundo silencioso, mas com muita imaginação, respeito e perspicácia!

Ao professor Paulo Donizeti e sua maneira especial de perpassar o medievo, fascinante, obrigada professor!

Não poderia deixar de mencionar os professores que já partiram para eternidade; Ronaldo Maia, que no sentido de mandar a gente fazer um trabalho colocou mais de setenta nomes no quadro, todos de cor, com suas respectivas editoras, com seus respectivos anos de edição e autores, fantástico! Saudades também do professor Luis Manuel que ficava esperando para lecionar sua aula com um cigarro sentado nas escadas do Cego. Muito Obrigada!

A Manuel e Ivone, meus amigos/irmãos/ nós sempre estamos "juntos e misturados". Eles são os verdadeiros "sabe-tudo", porém estavam e estão sempre, incentivando-me. Obrigada! Deixei Eudice, Igor e Wilson, para o final, porque foram os últimos que conheci na Universidade. Em princípio, fomos denominados de: "Três Porquinhos", carinhosamente, claro! Depois, resolvi mudar para os Três Mosqueteiros "*Athos, Porthos e Aramis*", porque tivemos a sorte de encontrar com Ígor e sua contribuição inteligente e elegante para nossos trabalhos, pensei: esse será o nosso D'Artagnan, daí os três Mosqueteiros de Alexandre Dumas.

Não poderia esquecer minha novíssima amiga “Gisele”, que com sua presteza e inteligência, me ajudou na conclusão deste trabalho, muito obrigada!

Bem, creio que meus agradecimentos estão parecidos com o filme: “Narradores de Javé” de Eliane Caffé, entretanto, como estudante de História, não poderia ser de outra maneira, pois tudo que compõe minha vida universitária, está neste texto. Assisti às aulas com um prazer enorme, por fazer parte desta instituição e ter convivido com esses Gênios! Que além de comparecerem em todas às aulas, o faziam com um compromisso contagiante, mais uma vez muito obrigada a todos!

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Plínio Salgado e Esposa, Carmela Patti Salgado, em 1937.....	14
Figura 02: Chegada de Getúlio Vargas, em 1937, ao Recife.....	17
Figura 03: Deus, Pátria e Família - Jornal da Manhã.....	19
Figura 04: Grupo de Enfermeiras Integralistas.....	20
Figura 05: Blog do Iba Mendes - Revista Anauê.....	21
Figura 06: Núcleo Integralistas de Ajuda aos Necessitados.....	22
Figura 07: Jornal Diário da Manhã.....	23
Figura 08: Recorte de trecho do Jornal Diário da Manhã.....	24
Figura 09: Vanguarda Feminina.....	25
Figura 10: Formação de alunos ao modo AIB.....	27
Figura 11: Mulheres Integralistas.....	30
Figura 12: Grupo de Integralistas.....	32
Figura 13: Grupo Integralista.....	33
Figura 14: Convite Integralista.....	35
Figura 15: Revista Anauê.....	40
Figura 16: AMARAL, Tércio. A Vanguarda Feminina à Direita. Diário de Pernambuco..	41
Figura 17: Reproduções com fotos das integralistas estão no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano.....	42
Figura 18: Revista Anauê.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO 1 - A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (AIB)	13
1.1 A Ação Integralista Brasileira na década de 1930.....	13
1.2 A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco.....	22
CAPÍTULO 2 - A MULHER NA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA	29
2.1 O integralismo e o lugar da mulher.....	29
2.2 A Secretaria Feminina da AIB.....	35
CAPÍTULO 3 - A MULHER INTEGRALISTA EM PERNAMBUCO	37
3.1 As Mulheres Integralistas em Pernambuco.....	37
3.2 A Atuação das Mulheres Integralistas no campo assistencial e da educação.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

INTRODUÇÃO

Em 1932 surge no Brasil o movimento integralista, sob a liderança de Plínio Salgado, que se pautava em três conceitos: “Deus, Pátria e Família”. A proposta deste movimento consistia em uma sociedade baseada no Estado integral. O grupo tinha como objeto norteador a concepção de que o Estado não deve ser somente o Governo, a Administração de um país, mas, antes de tudo, um povo unido pela língua e religião, logo, a nação e o Estado devem se integrar para um mesmo fim, caracterizando um movimento nacionalista, típico da primeira metade do século XX. Este trabalho tem como objetivo destacar o papel das mulheres no movimento, no Estado de Pernambuco, entre os anos de 1932 a 1937, e suas ações assistencialistas e na educação em Pernambuco. Em nossa perspectiva, procuramos mostrar que as mulheres integralistas tiveram um tipo de atuação política e social, dentro dos objetivos do movimento de cunho familiar e tradicional. Enquanto movimento conservador e tradicional, entendemos que o Integralismo abriu algum espaço para atuação das mulheres na vida política do país, se considerarmos que nos anos 1930 as mulheres ainda lutavam para ter participação política. Neste sentido, podemos dizer que Plínio Salgado esteve à frente de seu tempo, ainda que estas mulheres fossem à vida política para defender as ideias conservadoras da época. O Integralismo possibilitou que as mulheres educassem para a participação política, quando atuaram na alfabetização para o povo, obviamente em defesa de Plínio Salgado. Aqui não estamos questionando suas ideologias, mas, o espaço que a AIB abriu para a mulher na vida política dos anos 1930, quando elas ainda nem podiam votar.

O Integralismo apresentou à sociedade brasileira uma proposta político-ideológica defendendo um movimento de massa, militarizado e em defesas da família e das tradições. Em Pernambuco, o movimento foi recebido por intelectuais católicos da Faculdade de Direito de Recife, oriundos de famílias tradicionais do Estado, que abarcaram a proposta, haja vista o clima de desilusão com a crise do liberalismo na década de 1930. O movimento contou com apoio de personalidades de expressão de grandes famílias, tais como: Jordão Emereciano O Mário Matos era o responsável por convencer a parcela feminina da população a visitar as palestras do Movimento Integralista (AMARAL, 2015)

Este trabalho monográfico de caráter historiográfico tem por objetivo destacar as condições de ingresso, funções e atuação das mulheres na AIB – Pernambuco entre os anos de 1932 a 1937, já estudado por outros historiadores (as) e que procuramos dar visibilidade em nosso trabalho. Para isso, utilizamos a historiografia já produzida sobre o tema particularmente sobre os trabalhos que estudaram a participação da mulher no

Integralismo, a exemplo das pesquisas de Helisângela Andrade, que serviu de aporte a este, em âmbito local, e algumas obras que estudam o movimento em nível nacional. Além deste trabalho também utilizamos artigos de revistas científicas da área e jornais da Ação Integralista Brasileira (AIB), tais como: o Jornal *A Offensiva*, *A Razão* e a *Revista Anauê*. Além destes, também procuramos ler alguns artigos dos jornais: *Jornal Diário de Pernambuco*, *Jornal Diário da Manhã*, *Jornal Pequeno*, todos hoje disponíveis para os pesquisadores nas bibliotecas e arquivos digitais, como a Hemeroteca do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Estas referências são os pontos de apoio de nossas interpretações e análises acerca do papel da mulher da década de 1930 e seu espaço na AIB.

Nossa meta foi destacar que dentro do movimento integralista, a mulher pernambucana, podia fazer parte das fileiras da AIB, ter funções enquanto Integralistas e atuar nos objetivos políticos do movimento em Pernambuco. Sob nossa ótica, apesar do perfil conservador do partido integralista, o movimento abriu espaço para algumas mulheres atuar no campo político, assumindo um papel na disseminação dos ideais integralistas, tendo em vista suas crenças positivas nas propostas da AIB, conforme queremos destacar.

A ABORDAGEM E O ENFOQUE METODOLÓGICO DO TEMA

Para apresentar certa compreensão das perspectivas positivas da integração da mulher na AIB levamos em consideração algumas posturas do movimento e imagens que indicam a atuação política da mulher dentro do movimento. Nossa abordagem também se apóia numa dada cultura política da sociedade dos anos 1930. No Estado de Pernambuco e no restante do país, entre os anos de 1932 a 1937, a família era a base de tudo e a garantia da manutenção das tradições, o tempo era dos nacionalismos e o catolicismo era a religião oficial. Desta forma, um movimento com a bandeira “*Deus, Pátria e Família*” ganhou grande repercussão no país e no interior das famílias católicas, favorecendo a integração das mulheres nas fileiras para educar no lema do movimento. A inspiração de Plínio Salgado provém da Doutrina Social da Igreja Católica, opondo-se às ideias da Revolução Francesa, ao comunismo, ao socialismo e ao anarquismo. Pois, como afirma Leandro Pereira Gonçalves:

O pensamento de Plínio Salgado nasceu da influência do IL, que é oriundo do maurrasianismo, da Doutrina Social da Igreja, bem como de alguns aspectos da doutrina e prática do Fascismo italiano, regime do qual adotou o modelo do partido único e o corporativismo de Estado. Com essas

concepções, aliado ao autodidatismo nacionalista-cristão, além da influência familiar e a necessidade de um discurso de vanguarda, nasceu a AIB. (GONÇALVES, 2012, p. 51)

As mulheres integralistas eram contra o trabalho feminino e os movimentos feministas, pois acreditavam, veementemente, que o espaço da mulher seria o lar. Para as integralistas, o papel da mulher seria pautado sob os princípios cristãos e a família. FERREIRA (2016 p.15), em sua dissertação de mestrado, destaca o depoimento de Emílio Otto Kaminski, ex-chefe provincial integralista, quando afirma: “A mulher deveria ser proibida de trabalhar, ficar em casa cuidando do marido e dos filhos, desta forma sobriaria mais empregos para os homens”. Diante do exposto, e apesar de atuante, o papel da mulher no movimento, era secundário. Ademais por ser um movimento conservador, o marido estava à frente de tudo, mantinha a mulher como rainha do lar, responsável apenas pela administração doméstica.

Uma maneira encontrada para outras senhoras no movimento foi dar um papel e um lugar de atuação para a mulher dentro do novo espaço recém aberto, e que comportava todos que quisessem abraçar a causa do outro. Para defender os ideais da causa e o novo papel feminino na família. Desta forma, para atrair novos adeptos a AIB criou secretarias e departamentos que dava à mulher algumas funções sociais, como o trabalho com a caridade e a beneficência, onde as mulheres passaram a atuar nos centros beneficentes, lactários e ambulatórios. Era a nova posição social que a mulher assumia.

As integralistas operavam no setor da educação sanitária e da medicina preventiva, contribuindo para o aprofundamento do debate entre os médicos e sanitaristas do período por intermédio as SNAFP, elas organizavam núcleos de atividades publicas ligadas à medicina preventiva contra doenças sexualmente transmissíveis e outras (SIMÕES, 2012, p.144).

A citação acima tem destaque para saúde, e como se dava o trabalho realizado pelas mulheres no Movimento Integralista. A saúde foi impulsionada pelos acontecimentos, uma vez que a área da medicina pública ampliou suas atividades e a mulher foi convocada para ajudar a expandir a nova área de bem-estar que surgia, mediante proposta de controle da população mais pobre e educação sanitária realizada através de visitas domiciliares. Provavelmente, muitas conquistas das mulheres enfermeiras, naquele momento, como empregos, que eram antes restritos aos homens, bem como o voto feminino que só se reconhece na lei em 1932, sendo situações que alertaram a AIB, além de todo o resto da intelectualidade, de que a mulher seria de grande valia, conforme lemos em Renata Simões (2012, p. 144)

O aprimoramento do espírito e a cultura eram buscados, pelas plinianas, através das ações da Divisão de Estudos, compreendida pelos setores de Cursos e Conferências, que tinha como objetivo não só “promover e orientar cursos especializados de Sociologia, Filosofia e Pedagogia”, como também, sistematicamente, agenciar conferências sobre: Geografia Humana, Literatura, Arte, Formação também Moral e Cívica.

A Divisão de educação, por sua vez, deveria orientar as atividades femininas nos setores de Alfabetização, Enfermagem, Puericultura, Datilografia, Culinária, Corte e Costura. Boas maneiras, Contabilidade Caseira e Economia Doméstica (SIMÕES & SIMÕES; SILVA, 2012, p. 143)

O Integralismo nasceu em uma época, em que o intelectual brasileiro passou a olhar o Brasil de uma nova maneira, por meio de um pensamento com raiz nacional, o que Salgado defendia, assim como descreve Gonsalves:

Como processo evolutivo das discussões idealizadas com a presença de Plínio Salgado em São Paulo na década de 1920, arrolado no pensamento desse líder surgido sob a égide literária do período. Assim, entende-se que o pensamento pliniano possuiu um momento de cristalização no período intelectual de São Paulo, pautado no verde-amarelismo e no posterior movimento Anta. (GONÇALVES, 2012, p. 14)

A tal “brasilidade integral”, fundamentação proposta por Plínio Salgado para o integralismo, teve o objetivo muito claro e explícito de sintetizar os elementos conquistados nos espaços culturais e políticos dos últimos anos de atuação em São Paulo, sendo a religiosidade espiritual elemento central do discurso e ação do movimento. Foi nesse momento, vésperas da fundação da AIB e período posterior à Semana de Arte, no auge das discussões e debates sobre o conceito de nacionalismo, que Plínio Salgado identificou em si:

A passagem do ‘poeta-construtor’ para o ‘homemíndice’, ou, em outros termos, do ‘gênio literário’ para o ‘gênio-político’”. Tais expressões foram utilizadas sem modéstia pelo líder integralista ao analisar a necessidade do surgimento de novos homens públicos no Brasil: (PRADO, 1983, p.97.)

Em Recife estavam os núcleos distritais, espalhados por: Santo Amaro, Afogados, Pina, Cordeiro, Olinda, Beberibe, Campo Grande, Torreão, Encruzilhada, Mustardinha, Estrada dos Remédios, Areias, Tejipió e Caxangá. Também contavam com um departamento feminino, e à frente estavam às senhoras: Maria de Lourdes Mousinho e D. Maria do Carmo. Ambas distribuíam atividades voltadas para as mulheres, conforme FERREIRA (2016, p. 92).

Um dos grandes comícios contou com a presença, na época do padre Helder Câmara, mais tarde tornar-se-ia arcebispo de Olinda e Recife, e que na época se interessou

pela causa, depois veio a valorizar mais os desníveis sociais e optou por seguir um caminho diferente. Ainda assim em, 1932 aderiu significativamente ao movimento, quando este chegou a Pernambuco através de estudantes da Faculdade de Direito do Recife, como afirma Barbosa (2006, p.69).

Em outro ponto pode-se citar Michel de Certeau, no entendimento epistemológico: “A história é o discurso do morto, a escrita o sepultamento, então, que o presente abra o passado e dê lugar à morte e estabeleça uma ligação entre o remetente e o destinatário”.

Na busca de transcorrer a realidade da época, esta pesquisa apresenta uma metodologia de cunho qualitativo, tendo como recorte temporal os anos de 1932 a 1937, em que as condições para o surgimento deste tipo de movimento era uma realidade nacional e internacional. No Brasil, a AIB atuou por quase toda a década de 1930. Em fevereiro de 1932 Plínio fundou a SEP (sociedade de Estudos Políticos), para depois em: 07 de outubro de 1932, criar a Ação Integralista Brasileira – AIB, porém em novembro de 1937 todos os partidos são extintos pelo presidente Getúlio Vargas, então a AIB, transformou-se novamente em sociedade civil e passa a ser ABC- Associação Brasileira de Cultura, que em 1937 foi extinta juntamente com todos os partidos e movimentos políticos com a implantação do Estado novo de Getúlio Vargas, em 1938 seus militantes são proibidos de atuar depois de um ataque armado ao governo e seu chefe enviado ao exílio em Portugal. (SIMÕES, 2009, p. 30).

Além das considerações sobre a cultura política da década de 1930, o trabalho procurou ampliar o corpo das fontes históricas para buscar dar mais visibilidade a esta época. Para isso, utilizamos além dos jornais e revistas integralistas e jornais da época, as fotografias que nos ajudaram a mostrar mais como era o perfil estético do movimento. Através das imagens, o historiador acaba se encontrando entre imagens de um passado que estava guardado, em algum lugar do arquivo e/ou acervo pessoal, mas também pode analisar as práticas e intenções do fotógrafo que, no momento em que está fazendo a foto, buscou apreender e eternizar uma determinada ocasião, sendo assim, são apresentadas fotos de época no intuito de salientar comportamentos, vestimentas e hábitos, considerados pertinentes aos Integralistas, procurando estabelecer comparações entre comportamentos do cotidiano, em uma tentativa de estabelecer parâmetros adequados ao texto em questão. Observa-se como a história cultural e social foi sendo construída, a partir do pensamento de Plínio Salgado, e mesmo do sentimento de pertencimento do povo brasileiro e de todos que estiveram no movimento de 1932 a 1937. Esta perspectiva pode ser encontrada em Chartier (1991) ao nos dizer que não é possível entender a história cultural desconectada de seu

contexto, ou seja, forma e motivos que iniciaram os acontecimentos, “O Mundo como Representação” (CHARTIER, 1991 p.107-24). Ainda segundo Chartier, (1991 p.107-24): “O movimento representa o estudo não das continuidades, como para a primeira geração dos *Annales*, que analisava os fenômenos em sua longa duração, mas das diferenças e descontinuidades”.

Para explicar o fenômeno Integralismo brasileiro é preciso que adentremos no conceito de política, e de como isso interferiu na sociedade entre 1932 e 1937. Citaríamos Cancian (2008), que nos traz o conceito de hegemonia e política de Gramsci: Que prevê uma análise mais “sofisticada dos fenômenos políticos-culturais” porque preconiza uma classe política, que emprega a ideologia para impor sua maneira de pensar e dessa forma estabelecer seus interesses as outras classes sociais. Por outro lado, os valores e as crenças políticas se converteram na principal carcaça, para quebrar a hegemonia da classe dominante.

Esse conjunto coerente de estruturas envolve grandes períodos do passado, em que uma visão institucional traduz o plano da organização política do Estado e os dados históricos e filosóficos precedentes, apresentando uma concepção da sociedade ideal, tal como vêm os detentores dessa cultura e, para exprimir o todo, um discurso codificado, em que o vocabulário utilizado, as palavras-chave, as fórmulas repetitivas são produtoras de significação, visto que enquanto ritos e símbolos desempenham, ao âmbito do gesto e da representação visual, o mesmo papel significante, em uma tentativa de estabelecer parâmetros para o texto em questão.

É dentro destas perspectivas de trabalho que procuramos desenvolver o presente trabalho nos seguintes capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a AIB (Ação Integralista Brasileira) no Brasil, na década de 1930, como um marco na trajetória política brasileira, como o movimento surgiu, então movimentando uma parte da população descontente com o rumo da política nacional. No segundo capítulo, vamos destacar a participação da mulher na AIB, abordando um pouco do território nacional, mas, dando maior ênfase para o estado de Pernambuco, sua participação política, no ensino, lactários e sua maneira de ensinar a administração doméstica. Por fim, no capítulo terceiro, concluímos o trabalho com o Integralismo e a mulher em Pernambuco e algumas de suas atuações no campo assistencial e da educação, sempre objetivando mostrar que a AIB, dentro de seus objetivos políticos na época, deu espaço para a mulher atuar dentro de um movimento político e cultural do tipo do integralismo.

CAPÍTULO 1

A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA (AIB) NO BRASIL E EM PERNAMBUCO

1.1 A Ação Integralista Brasileira na década de 1930

Os anos da década de 1930 representaram um marco na trajetória política brasileira, tendo em vista o despertar para a questão social no Brasil, que passou a receber um tratamento diferenciado em relação ao assunto durante a Primeira República. Uma verdadeira profusão de ideologias (Nacionalismo, Tenentismo e outras), que mostram uma diversidade de pensamentos no período. No Recife, as transformações do espaço urbano foram enormes e as mudanças econômicas também influenciaram bastante a crise do liberalismo, conforme se lê nos jornais da época. No Rio de Janeiro e São Paulo, essas variações ocorreram em maior escala e isso chamou a atenção de todo o país, surgindo várias oportunidades para o crescimento das ideias do integralismo, abrindo espaço também para a participação das mulheres dentro do movimento. Quando outras lutavam pelo direito à nova lei do voto feminino de 1932, Plínio Salgado arregimentou as mulheres para alfabetizar e educar eleitores para ingresso na AIB, de modo a viabilizar sua candidatura para Presidente da República.



Plínio Salgado e esposa, Carmela Patti Salgado, em 1937. Acervo Plínio Salgado. Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. Rio Claro-SP.

Figura 01: Plínio Salgado e Esposa, Carmela Patti Salgado, em 1937. Fonte: FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=368#.W6JQ0yRKjIU>.

Neste capítulo vamos, portanto, apresentar aspectos gerais da AIB para posterior compreensão da integração e lugar da mulher no movimento. O pesquisador do tema se beneficia de uma ampla documentação que ilustra a participação das mulheres na AIB, porque o movimento tinha uma grande preocupação com a propaganda na sociedade da época.

O fator mais importante para eles era a comunicação em massa, que obviamente não atingia apenas seus militantes, mas, que tinha como meta atrair outros adeptos às ideias integralistas. A meta de Plínio Salgado era a gestão do país, com ele na presidência da república, para isso fez grande uso dos meios de comunicação que assessoravam a AIB, como: o rádio, os jornais, as revistas, panfletos, fotografias, músicas, etc. Arrematar na sociedade militantes políticos era o lema Integralista. Daí se tornou um movimento de cunho nacional, a meta era atingir todas as regiões. A seguir podemos ter uma ideia da dimensão

de seu mecanismo de propaganda, conforme se lê no Jornal “O Monitor Integralista”, do próprio movimento e que as pesquisas atuais confirmam suas circulações¹:

- 8 grandes diários;
- 105 hebdomanários e quinzenários espalhados por todas as Províncias;
- 3 revistas ilustradas: Anauê! e Brasil Feminino no RJ e Sigma em Niterói.
- Uma revista de alta-cultura: Panorama, em São Paulo.
- O Monitor Integralista, jornal oficial da A.I.B.
- Cerca de 3.000 boletins, semanais e quinzenais, impressos ou mimeografados, referentes ao serviço de cada núcleo.

Dizia o *Monitor Integralista* que:

“O século XIX foi o século do jornal disponível à praça pública onde se erguiam as vozes de todas as opiniões; mas este século, cheio de angústias, é o século do jornal doutrinário, porque o povo quer se orientar.” (SALGADO, Plínio. In: Monitor Integralista, ano V, n. 17, 20 de fevereiro de 1937, p. 14.)

Outras reportagens do Monitor Integralistas (1937) procuravam propagar uma interpretação dos seus símbolos, outras explicavam os sentidos do lema *Anauê*, outra, qual era o caráter político da AIB:

- a) “Deus, Pátria e Família”, o que deixava claro a compleição cristã.
- b) Seu símbolo era a letra grega sigma (Σ), que na matemática tem a clara acepção de soma das sequências numéricas.
- c) Usava-se a expressão “Anauê” como “grito de guerra” em apresentações públicas, com saudação de mãos muito parecida com a do nazismo. “Anauê” significa “você é meu irmão” em Tupi.
- d) Como movimento de extrema-direita, condenavam o comunismo, sendo fundado com o nome de Ação Integralista Brasileira (AIB), em 07 de outubro de 1932, quando o jornalista Plínio Salgado lançou o Manifesto de Outubro.

¹Monitor Integralista, n. 22, 7 de outubro de 1937, p. 7. Apud. CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil. Bauru: Edusc, 1999, p. 87.

O lema Integralista: “Deus, pátria e família” servia como ponto de partida para se entenderem as propostas do movimento, que ficou conhecido como o fascismo brasileiro. A palavra “Deus” indica a influência religiosa cristã dos Integralistas, estando a figura divina, em primeiro lugar, e ocupando o cume da estrutura hierárquica social. A pátria era definida pelos Integralistas como: “nosso lar”. A pretensão era apresentar uma unidade da população brasileira dentro do território, principalmente, como uma contraposição à divisão da sociedade em classes. Os Integralistas pretendiam alcançar essa unidade através da constituição de um Estado integral, que harmonizaria os diferentes interesses existentes no seio da sociedade. Por fim, tem-se a família como a menor unidade de organização social dentro da proposta Integralista. A família seria o “início e fim de tudo”, a garantia da manutenção da tradição, veiculada através dessa forma de organização social. (MONITOR INTEGRALISTA, 20.02.1937)

Sendo assim, pode-se caracterizar o Integralismo como um movimento nacionalista, autoritário, tradicionalista e fundado em preceitos religiosos, cabendo ao Estado manter a unificação integral da sociedade através da coerção. O principal símbolo do Integralismo consistia na letra grega Σ , o sigma, que na matemática significa a soma dos infinitamente pequenos, indicando que através da união dos indivíduos e da família se garantiria a integração da sociedade, tendo por eixo o Estado; e o cumprimento com o braço levantado para o alto, utilizando a expressão “*anauê*”, palavra de origem tupi, que significa: “você é meu irmão”. (MONITOR INTEGRALISTA, 20.02.1937)

A saudação integralista era muito semelhante à utilizada pelos nazistas, sendo mais um item de aproximação com os fascismos europeus. No entanto, ao contrário do nazismo, os integralistas não se afirmaram como racistas, pois para eles a sociedade brasileira se fundou também na miscigenação das diferentes etnias que habitavam o território. O único que se firmava racista era Gustavo Barroso.

O Integralismo teve força durante a década de 1930, estes eram ferrenhos opositores do liberalismo, do anarquismo e do comunismo. Porque o estado Integral era para Salgado:

O Estado que vem de Cristo, inspira-se em Cristo, age por Cristo e vai por Cristo. O Estado Integral é o Brasil, realizando sua felicidade material e sua grandeza nacional dentro do profundo sentimento de solidariedade humana e de fraternidade de todos os brasileiros. (SALGADO, 1995, p.201.)

O pensamento Integralista se baseava na necessidade que cada nação possuía de um sistema político próprio, tal sistema deveria se adaptar à cultura nacional de um povo,

essa seria a prioridade, mesmo sendo necessário forjar certos ídolos, e criar uma cultura inexistente. O momento brasileiro coincidiu com o pensamento integral de preconceito com tudo que é estrangeiro, concomitantemente, o desenvolvimento de zonas rurais é valorizado. Outro aspecto é tentar uma forma de Governo voltado para a família, na busca de preservar os valores éticos, religiosos e morais. Ainda Salgado:

O Estado Integral é uma Democracia Orgânica, a ordem garantindo a liberdade. O estado Forte é uma Ditadura- sinônimo de Estado Totalitário. Salgado, A quarta humanidade. 1955. P. 119.

Vargas era o Presidente naquele momento e combatia tudo que era estrangeiro dentro do país, criando seu próprio nacionalismo através do Estado Novo. Como depois se vai perceber ele deixou os integralistas atuarem com a defesa do Estado forte e antiliberal, anticomunista para colaborarem com seu Projeto do Estado Novo, mas, não deixou de vigiá-los e quando tomou o poder em 1937, vetou os integralistas e os retirou do campo político. Em 1938, Getúlio Vargas expulsou Plínio Salgado do Brasil, mostrando para a sociedade imagens do ataque armado ao Palácio do Catete, como ação “terrorista” dos integralistas contra a “Pátria e contra a Família”, e por terem ocorrido mortes, também contra “Deus”. Com isso, Getúlio recebe aplausos da sociedade que passa a ver em toda ideologia estrangeira (esquerda ou direita) uma influência negativa para o Brasil. (MONITOR INTEGRALISTA, 20.02.1937)



Figura 02: Chegada de Getúlio Vargas, em 1937, ao Recife. Fonte: Acervo do Museu da Cidade do Recife.

Getúlio durante o Estado Novo faz uma visita ao Recife, com seu autoritarismo e nacionalismo exacerbados, atraiu os Integralistas, que se aproximaram de seu governo na luta anticomunista e para legitimar o Estado Novo, que passa a usar muitas das ideias propagadas pelos integralistas. Ainda assim, a partir do Estado Novo, de 1937 a 1945, não deixou de perseguir o movimento, mobilizando a polícia política do DOPS para vigiar e perseguir os integralistas que ainda restavam atuando na clandestinidade. A partir desse momento os Integralistas não conseguiram mais se organizar com a mesma força, sendo hoje um movimento político residual no cenário brasileiro, com alguns indivíduos saudosistas das ideias de Plínio Salgado que, contudo, eram próprias da década de 1930.

Retomando a questão da propaganda do Integralismo na década de 1930, temos circulando nos jornais da época o Projeto Integral que a AIB defendia. De acordo com o material do *Jornal da Manhã*, edição de sexta-feira, 19 de outubro de 1934, o Estado Integral significava para os integralistas um país sem divisões regionais, guiado pelo lema “*Deus, Pátria e Família*”, conforme se vê na proposta de sua bandeira com o símbolo (Σ - Sigma = Soma). A propaganda e o lema da AIB eram veiculados em outros jornais, indicam que o movimento integralista se utilizava da mídia e imprensa da época para propagar seus ideais, conforme podemos ver na reportagem a seguir de Manoel Beltrão dos Santos Dias publicada no *Jornal Diário da Manhã*, em 1934, quando ainda era permitida sua atuação:

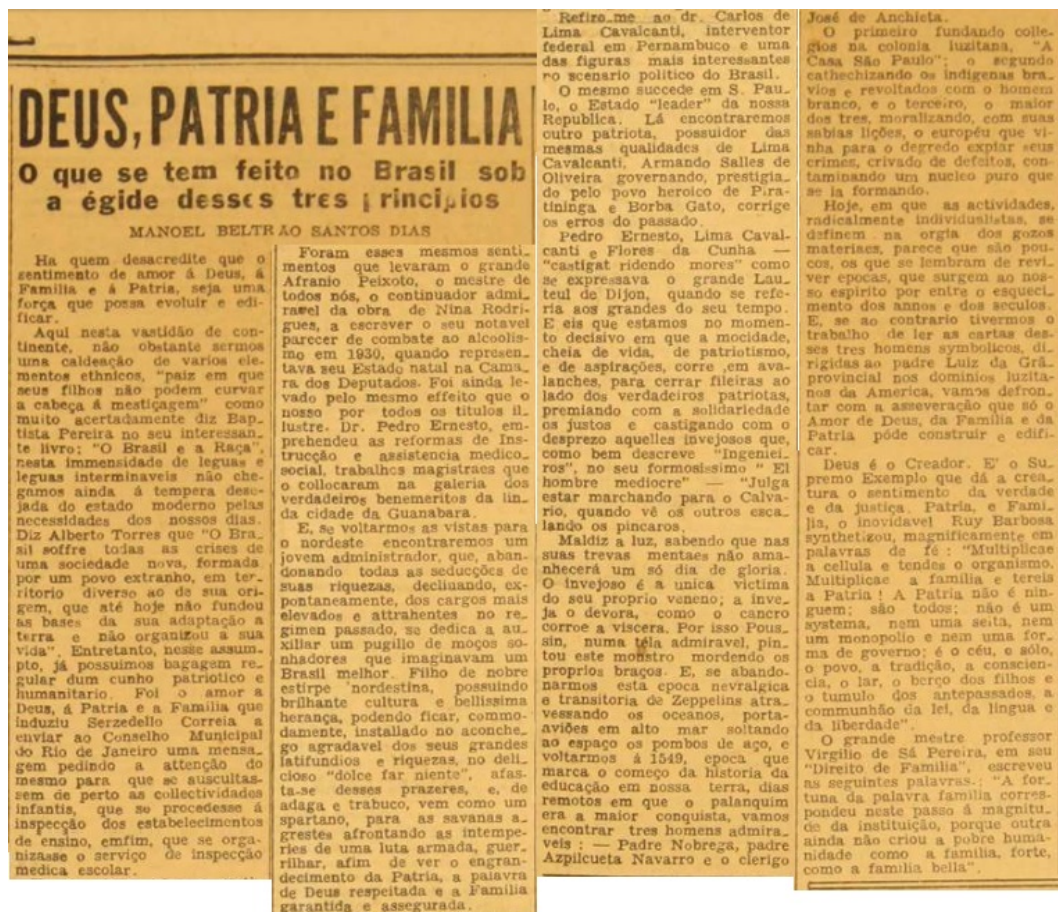


Figura 03: Deus, Pátria e Família - Jornal da Manhã. Fonte: Jornal Diário da Manhã, 19.10.1934.

Nesse sentido, o Integralismo foi um movimento nacionalista, no qual os membros pregavam que as mazelas como: o ódio, a cólera, a hipocrisia e a melancolia, sentimentos detestados na época, deveriam ser tratados com serenidade e reflexão. Contudo, eles não abordam os conflitos armados e a violência que cercava o movimento e seus militantes nos encontros agressivos com os comunistas e os membros da ANL (Aliança Nacional Libertadora), conforme indicam as fontes da época, jornais e também a historiografia já produzida sobre o tema. Lembrando que os Integralistas eram nacionalistas e defendiam “Deus, Pátria e Família”, mas também defendiam a luta agressiva contra o comunismo. O *espiritualismo* e a *base cristã* de Plínio Salgado defendiam a luta constante contra o *materialismo*, conforme ainda hoje se vê nos embates da direita com a esquerda no país. (CONGALVES, 2012)

Nosso enfoque, contudo, não é desenvolver estas questões, mas a participação da mulher dentro do movimento e seu campo de atuação, conforme se vê em alguns arquivos pessoais das imagens que inserimos neste trabalho, entre as quais se pode observar a participação da mulher no integralismo, a exemplo do *Blog de Ida Mendes*, disponível na

internet, A pesquisadora indica como fonte das imagens a Revista ANAUÊ edição de outubro de 1937:



Figura 4: Grupo de Enfermeiras Integralistas. Fonte: “Ida Mendes pesquisa”.

Revista ANAUÊ edição de outubro de 1937, Cf: Disponível em:

<http://www.ibamendes.com/2011/04/o-fascismo-tupiniquim.html>, acesso em agosto de 2018.

A seguir a imagem de uma família integralista, no mesmo arquivo:



**Figura 5: Blog do Iba Mendes - Revista Anauê. Fonte: “Ida Mendes pesquisa”.
Revista ANAUÊ edição de outubro de 1937, Cf: <http://www.ibamendes.com/2011/04/o-fascismo-tupiniquim.html>, acesso em agosto de 2018.**

O grupo Integralista, ao centro, em destaque, as bandeiras do Brasil e do Sigma e o retrato de Plínio Salgado. Outras imagens indicam a participação da mulher na área da saúde, conforme se vê na imagem abaixo de algumas “voluntárias” em núcleos integralistas:



Figura 06: Núcleo Integralistas de Ajuda aos Necessitados. Fonte: Ibamendes. Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/04/o-fascismo-tupiniquim.html>

Esta última imagem aponta um grupo de enfermeiras ao lado de duas outras componentes do movimento, demonstrando, além da organização, por estarem todas fardadas, o emblema do sigma. No próximo capítulo, procuramos investir mais especificamente neste enfoque, do papel e atuação das mulheres na AIB em Pernambuco. Antes, porém, é importante destacar como a AIB chegou em nosso estado.

1.2 - A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco

O movimento chegou a Pernambuco através de um grupo de intelectuais católicos da Faculdade de Direito do Recife, pertencentes a famílias tradicionais do Estado, como uma proposta política e doutrinária bastante atraente para o clima de desilusão após 1930, que pairava entre esse grupo. Observe abaixo seus pronunciamentos de apoio ao movimento de outros estados:



Figura 7: Jornal Diário da Manhã. Fonte: *Jornal Diário da Manhã*, edição de domingo, dia 19 de fevereiro de 1933.

Na imagem, noticia-se que os estudantes pernambucanos enviam uma mensagem aos seus colegas do Ceará, em que salientam que os Integralistas eram racionais e realistas. T tamanha era a confiança empregada nas ideias do partido. Como um modelo a ser seguido, conforme se lê no trecho abaixo retirado do Jornal:

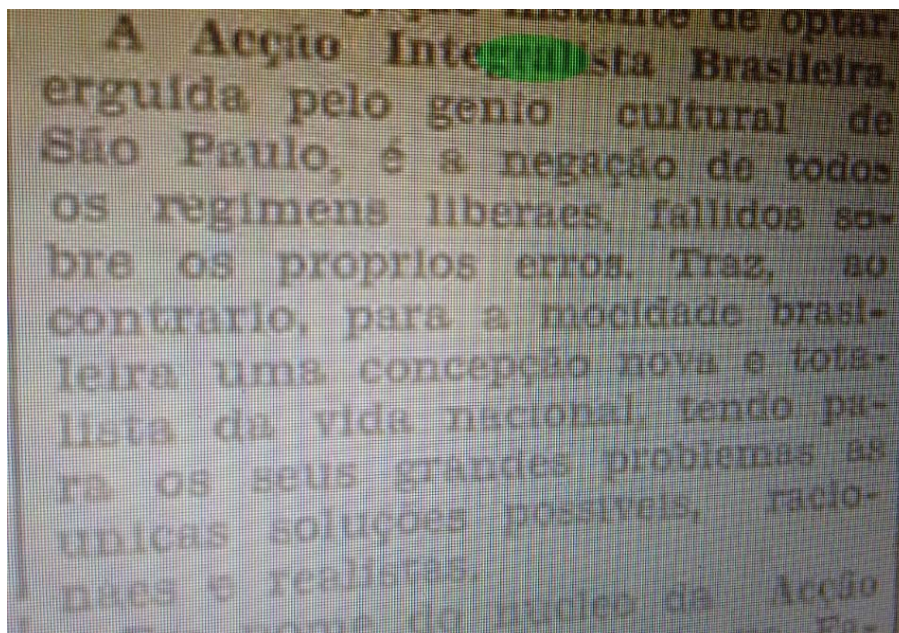


Figura 8: Recorte de trecho do Jornal Diário da Manhã. Fonte: Jornal Diário da Manhã.

Cf. CEPE. <http://200.238.101.22/docreader/docreader.aspx?bib=DM1933>

As ideias integralistas chegaram ao Recife através do “Manifesto do Recife”, em 1932, com apoio de um grupo de estudantes e professores da Faculdade de Direito do Recife. As ideias da AIB foram divulgadas pelo *Jornal Ação Integralista Brasileira*, *Acção* e também por alguns jornais que circulavam no estado naquela época, como o *Jornal Pequeno*, que serviu de importante instrumento na difusão de ideias morais e espiritualistas inerentes ao movimento.

Em Pernambuco, o movimento se fez presente nos seguintes municípios: Limoeiro, Itambé, Queimadas, Surubim, Nazareth, Aliança, Paud’alho, Vicência, Tiúma, Altinho, Cabrobó, Bebedouro, Gameleira, Ribeirão, Goyanna, Agua Preta, Garanhuns, Caruaru, Pesqueira, Palmares, Victoria, Petrolina, Triumpho, Floresta, Gravatá, Quipapá, Canhotinho, Afogados da Ingazeira, Marayal, Bezerros, Correntes, São José do Egyto, Flores, Catende, Timbaúba, Ferreiros, São Vicente, Gravatá e etc (MONITOR INTEGRALISTA, 20.02.1937).

Com as mudanças econômicas, políticas e culturais, a presença da mulher se torna mais presente na sociedade. Os estudos mostram que elas estavam nas fábricas, como operária e em outros espaços. O integralismo não via com bons olhos a mulher fora do lar, deixando de educar os filhos e cuidar da casa e do marido. Desta forma, uma das atuações das mulheres integralistas era defender que o lugar das mulheres era dentro da família e não na rua. Plínio Salgado dizia que uma mulher na fábrica podia tomar o lugar de um pai de família, que era lugar dos homens. Não podemos deixar de destacar que as mulheres

integralistas atuaram na política integralista, mas, em defesa das tradições, do homem à frente das decisões e do comando da família e da pátria. O papel das mulheres no movimento era defender a família e não as mulheres na vida política. As plinianas estavam imbuídas de valores, como: *Deus, Pátria e Família*, propalavam que a ideologia integralista estava acima de qualquer outra. Questionavam que certas participações das mulheres na sociedade, apesar de também defender a atuação delas em outros campos, como na saúde. Tarefas exercidas pelos homens, agora eram também desempenhadas pelas mulheres, assim relata Simões (2012, p.141) em seu trabalho sobre as “*enfermeiras “blusas-verdes”*”².



Figura 9: Vanguarda Feminina. Fonte: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/03/09/interna_politica_565024/a-vanguardia-feminina-a-direita.shtml.

A AIB via nesta atuação das mulheres certa vanguarda feminina no interior do movimento. Onde a mulher aparecia também como líder de alguns setores, mostrando orgulhosa sua farda, seu lugar no movimento. O fato é que elas tinham muita atuação no movimento. Conforme vamos mostrar com base em outros trabalhos que também tiveram

²Para Simões (2012, p.141): “Provavelmente, as conquistas sociais alcançadas pelas mulheres, naquele momento, como a obtenção de empregos, antes restritos aos homens, e o direito ao voto, fizeram AIB, assim como o restante da intelectualidade, adaptar seu discurso repressor de forma que atraísse a mulher.”

estes objetivos, as mulheres foram se filiando a AIB, logo após os comícios, as passeatas e os congressos integralistas. Em Pernambuco, o primeiro congresso Integralista aconteceu em Pesqueira, no ano de 1935. Em Pesqueira, como em todo Brasil, colocam-se as ideias do movimento acima dos partidos políticos, em uma sociedade em busca de alternativas, entre o antagonismo Estado e sociedade, ideologia que representaria os interesses da nação, conforme SILVA (1996).

Na cidade do Recife, a sede do movimento localizava-se à Rua da Aurora, nº 49, 2º andar, no centro da cidade, sendo deste local que surgiram outros núcleos pelo Estado. A senhora Albertina Lagos, em 1936, nos dias 26, 27 e 28 de junho, ofereceu um poema a Plínio Salgado, no primeiro congresso provincial feminino. Segundo FERREIRA (2016), as ideias integralistas foram bem aceitas pelos pernambucanos.

A documentação nos aponta que houve uma aceitação das ideias integralistas pela capital pernambucana de imediato, posteriormente muitos núcleos se estabeleceram nas cidades interioranas, como ditas anteriormente. Os militantes organizaram reuniões para atrair mais adeptos e simpatizantes a causa do movimento (FERREIRA, 2016, p. 33)

Como em outros estados, a AIB formou suas fileiras com mulheres e crianças. A atuação junto às crianças era justamente das mulheres, que atuavam nas escolas dos núcleos integralistas. Observem abaixo a imagem das crianças fardadas de uma escola nuclear do Recife:



Figura 10: Formação de alunos ao modo AIB. Fonte: Rodrigo Silva/Esp. DP/D.A Press – Reprodução do Arquivo Público (Apeje). Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diretodaredacao/2015/03/08/as-mulheres-contra-as-mulheres/> <Acesso em: 13/06/2018>

A mulher entrou na AIB para exercer várias funções, uma delas era como professora, ensinando e ao mesmo tempo arregimentando os indivíduos para o movimento, o grupo feminino entrava para a AIB como se esta fosse uma extensão de seus lares, seu dever era cuidar, educar, dedicavam-se às obras assistencialistas, pois o movimento constituía-se em uma verdadeira rede de ajuda aos mais necessitados, resultando em uma troca. A ala feminina se tornava útil disciplinando, ajudando, mesmo porque o pensamento consistia em que a mulher tinha seu campo de atuação ligado a casa. Este pensamento de associação da mulher com a casa e a família vinha de outros espaços e fazia parte da época moderna. De acordo com Michelle Perrot,

A casa é, com certeza, o lugar das mulheres, mas também o da família e fronteiras complexas regulamentam a sua circulação e a distribuição de suas peças. (PERROT, 2005, p. 462).

Portanto, a proposta do integralismo não era algo estranho. Era um tema que muitas famílias sentiam falta, tendo em vista as mudanças que o século XX vem trazer para a família tradicional, modificando muitas de suas práticas e valores com o liberalismo, e que o integralismo combatia. É inegável que as mulheres integralistas tiveram uma visibilidade maior do espaço que ocupavam frente a outras mulheres que viviam ainda presa ao lar e ao marido sem direito algum, nem de fazer parte de suas ideologias. Desta forma, entendemos

que as mulheres integralistas tiveram uma atuação política e social, se considerarmos a situação de outras mulheres da época. Obviamente, não estamos falando das mulheres ditas feministas, que possuíam um nível de liberdade e de atuação muito diferente da maioria das mulheres daquela época, a maioria analfabeta por imposição da própria família, devendo apenas casar e ter filhos e se dedicar a cuidar deles.

Assim, podemos dizer que algumas senhoras utilizaram as fendas que o momento integralista permitiu para alfabetizar, para doutrinar na ideologia do movimento e para atuar na saúde e no assistencialismo. Com isso, entendemos que a mulher integralista foi colocada no mundo da política, na época considerado um espaço apenas dos homens.

Nesse sentido, as senhoras encontraram seu espaço. Perrot ressalta que: “Aos homens, o público, cujo centro é a política. Às mulheres, o privado, cujo coração é formado pelo doméstico e a casa.” (PERROT, 2005, p. 459). E a autora complementa que a mulher, mesmo com algumas amarras, defende a nação e também, na medida do possível, seus interesses. É o que vamos observar no campo das integralistas.

Nossa meta é mostrar como as recifenses fizeram parte destas mulheres, conforme veremos algumas se destacando mais que outras, quando o momento permitiu e quando se tinha mais instrução, já que estamos falando de uma sociedade com grande analfabetismo, e que para atuar como professora era preciso ter letramento. Algumas mulheres que detinham estas condições saíram de casa e abraçaram a causa, ocuparam ruas, discursaram e defenderam a nação, carregaram bandeiras e aproximaram o povo da ideia do movimento, tornaram-se visíveis como militantes, firmaram suas posições, tanto que alguns meios de comunicação da época ressaltavam as atividades integralistas.

CAPÍTULO 2

A MULHER NA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

2.1 - O Integralismo e o lugar mulher

O momento demandou oportunidade à mulher brasileira para buscar melhores espaços na sociedade, era um período de mutações, inovações ainda não vistas pela nova mentalidade cosmopolita. Assim, Simões destaca em seu trabalho que:

Diante das constantes lutas femininas por melhores condições de trabalho e mais igualdade de direitos na sociedade, a Ação Integralista Brasileira (AIB), partido político de extrema direita do Brasil, na década de 1930, não ficou inerte, incentivando o desenvolvimento da enfermagem no interior do movimento. Provavelmente, as conquistas sociais alcançadas pelas mulheres, naquele momento, como a obtenção de empregos, antes restritos aos homens, e o direito ao voto, fizeram a AIB, assim como o restante da intelectualidade, adaptar seu discurso repressor (SIMÕES, 2012, p.140).

Ainda na visão integralista, não só a enfermagem como todas as outras carreiras que fossem atribuídas à mulher, seriam abraçadas pelo movimento, portanto: a maternidade, função que distinguia o feminino do masculino, mesmo que a mulher fosse solteira, o ideal era que exercesse seu sentimento maternal, e nesse sentido tiveram um significativo papel social na orientação de outras mulheres, na educação e orientação de mulheres pobres gestantes, ensinando a importância do diagnóstico precoce e dos cuidados com a alimentação para a saúde da mulher e da criança, ainda, falavam sobre a necessidade da amamentação, mesmo o espaço da rua sendo caracterizado como inóspito e perigoso para as futuras mães e para as jovens senhoras, por ser um local em que circulavam muitas doenças que ameaçavam não apenas os adultos, mas também as crianças, às mulheres adentraram nesse espaço e, tiveram participação relevante no Movimento Integralista. Estas, de acordo com Silva (2005, p. 172), foram ao espaço público para lutar pela preservação e manutenção da mulher dentro do espaço doméstico, cuidando dos filhos e do marido.

Todo movimento utilizou a imprensa, com o núcleo feminino não foi diferente e divulgar o que era realizado tanto pelo corpo feminino como masculino era muito importante, vejamos Simões:

A adesão das militantes ao Curso de Enfermagem foi ressaltada pelo jornal *Província de Guanabara*, de 19 de abril de 1937, como uma expressão do devotamento da militante ao movimento e as “ideias novas”, demonstrando “que as nossas patrícias inscriptas [...] se encontram impregnadas do sentido da nossa Revolução [...] porque, em meio ao egoísmo, ao imediatismo, ao utilitarismo burguês da ambiência liberal, assumiram uma ‘atitude diferente’ dispostas a grandes renúncias e a ingentes sacrifícios em prol da Nação” (SIMÕES, 2012, p. 174)



Figura 11: Mulheres Integralistas. Fonte: <<https://www.google.com.br/search?q=fotos+de+mulheres+integralistas+no+estado+de+pernambuco&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=2ahUKEwj5o5uWqrPdAhVDW5AKHeHKCpoQsAR6BAgGEAE&biw=1334&bih=604>>. Acessado em: Agosto de 2018.

Como salienta a professora Giselda Silva, os integralistas transpunham uma imagem bem atrativa, num país eminentemente católico, onde as famílias mais abastadas mantinham suas mulheres dentro de casa:

O integralismo projetava uma imagem muito atrativa entre as famílias tradicionais e entre as mulheres, caracterizando-se como um movimento de cunho profundamente familiar. O fato de mulheres, jovens e crianças fazerem parte do movimento favorece muito esta imagem. Enquanto outros movimentos ficavam mais restritos à atuação dos homens politicamente atuantes, o integralismo se caracterizava como um movimento estruturado com base nos membros da família. (Silva, p.3)

Vale ressaltar que a “inclusão política das mulheres ocorreu em 1932, quando o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto-lei, que previa o direito de voto para as

mulheres e ao voto secreto, o que garantia alguma melhoria no campo dos direitos civis e sociais” (AVELAR, 2001 p. 17).

De acordo com artigo da militante Nair Nilza Peres, que foi publicado na Revista Anauê, em 1936, encontra-se uma expressão intrigante, sendo: “A mulher integral terá: cérebro de homem, físico de mulher e coração de criança”.

É importante destacar que apesar das grandes transformações, tanto sociais quanto políticas e econômicas, que o país vivenciava na época, para Plínio Salgado, a libertação feminina advinha da falta de espiritualidade vigente na sociedade capitalista da época, pois as mulheres trabalhando fora de casa estavam se masculinizando, enquanto os homens se efeminando, como mostra o trecho a seguir:

[...] uma das mais lamentáveis, conseqüências do fato de não estabelecer distinção entre o homem e a mulher, nos atos, nas maneiras, costumes, está em que a identidade de funções na vida social, transfere-se ao ambiente doméstico e traz ao homem a convicção de que não precisa da mulher no lar (SALGADO, 1946, p.42).

As Integralistas exerceram funções de educadoras, de enfermeiras e atuavam também como arregimentadoras na constituição de um grupo que se formava e que era a “massa eleitoral integralista”. Sendo assim, após o partido ser constituído, as campanhas foram intensificadas no sentido de fazer Plínio presidente. Visto que o direito ao voto era facultado ao eleitor alfabetizado, então: “À medida que a campanha para presidente da República se aproximava, a alfabetização ganhava mais destaque na imprensa integralista.” (CAVALARI, 1999, p.62-63).

Lídia Possas, em seu livro: Mulheres, Trens e Trilhos, afirma que a mulher ferroviária integralista detinha um papel importante dentro da AIB. Para esta historiadora, a mulher integralista tinha orgulho de ter participado ativamente na história do seu país, dentro das fileiras do Integralismo, o que fica patente na seguinte citação: “[...] vestia a camisa verde de que me orgulho, porque embora mulher, desejo contribuir para a salvação da minha pátria [...] (POSSAS, 2001, p.124).

Nesta paisagem de transformações sociais, políticas e econômicas que o país vivenciava, novas oportunidades surgiram para as mulheres na esfera pública, possibilitando assim, uma maior visibilidade feminina em espaços antes de exclusividade masculina (MANCILHA, 2011, p.185). E apesar do comportamento bitolado imposto para as mulheres, muitas tinham no se associar uma vantagem, visto que era uma oportunidade de debater temas, que neste período não encontrava espaço nas ruas e nos lares.

Mesmo que tivesse idade (21 anos), o cidadão só teria direito a votar se fosse alfabetizado, portanto, mais uma evidencia da importância do corpo feminino. Daí a função mais importante das

Blusas-verdes, como educadora além de perpassar a doutrina Integralista, ainda auxiliava formando novos membros: “O integralismo desde seu nascedouro, atribuiu à mulher a função de educadora e forjadora de caráter, devendo dedicar seus esforços em prol da renovação espiritual do país (SIMÕES, 2011, p.4)”.

Na verdade, esse pensamento não existia somente dentro do movimento, correspondia aos costumes do período, visto que a profissão de professora era a mais acessível para mulher do que outras profissões de cunho dito como masculino em tom frequentemente professoral, incentivavam-se a formação do magistério das moças daquele tempo (MALUF: MOTT, 1998, p.390).

Como percebemos na figura abaixo as fotos Integralistas procuram salientar aquilo que é perpassado pelo movimento, visualizamos isso com o comportamento do grupo Integralista abaixo, como: as mulheres exercem a função da base do movimento, ou seja, a educação das pessoas.



Figura 12: Grupo de Integralistas. Fonte: Rodrigo Silva/Esp. DP/D.A Press – Reprodução do Arquivo Público (Apeje). Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/diretodaredacao/2015/03/08/as-mulheres-contra-as-mulheres/> <Acesso em: 13/06/2018>.

A expedição Integralista foi realmente voltada ao ensino, e neste espaço não há quem esteja mais bem qualificado que a mulher, com sua docilidade e intuições, sentimentos naturais de seus instintos, de fato uma empreitada dedicada a provar as verdades do estado Integral. O movimento integralista numa clara maneira de divulgar sua

ideologia, o fazia através dos meios disponíveis, e de cenas do cotidiano como; batizados, casamentos enterros, etc.

Como divulgar tantas ideias novas? Perante tal questionamento se pode expor que os Integralistas buscaram diversos meios para veiculação destas ideias, utilizando-se de mídia escrita, composta por livros, jornais e revistas, como interlocutores entre a doutrina integralista e o militante, segundo expõe Cavalari (1999, p.79).



Figura 13: Grupo Integralista Fonte: Foto retirada da revista Anauê: <<https://www.google.com.br/search?q=fotos+da+revista+anau%C3%AA&tbm=isch&tb o=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjlv5v8rPcAhWEIZAKHW1NCOwQQIJg&biw=17 07&bih=793#imgrc=FpCjIBLpiAEu7M>> Acesso em: 22/07/2018.

Para que Ação Integralista Brasileira mantivesse as mulheres, nas suas fileiras, era preciso que seguissem uma linha de conduta, pois homens e mulheres possuíam atribuições distintas. Como podemos observar na figura acima: Homens em primeiro plano, logo em seguida as mulheres, depois as crianças, todos com fardas, sendo exemplo de organização, um dos lemas do integralismo. No caso da mulher, esta poderia ser “cientista, artista, escriptora, tecnica e representar politicamente sua classe desde que tenha aptidões e vocações para tal, nunca, porém deixando de cumprir os deveres inerentes ao seu estado” (FERREIRA, 2017 p.97).

Dessa maneira, tanto o homem como a mulher tinham direitos e deveres:

- 1º recíprocos;

- 2º para com a prole;
- 3º para com os semelhantes;
- 4º para com a Pátria; e fundamentalmente;
- 5º para com Deus. Firmados estes princípios, temos a concepção cristã e integralista da mulher.

FERREIRA, As Plinianas de Pernambuco (2016, p.97).

Como dispunham de uma liberdade condicionada a funções predeterminadas de acordo com o sexo, o corpo feminino realizou o que foi possível.

As formas da educação na sociedade brasileira de fins do século XIX eram variadas, mas sobre essas várias formas um discurso imperava, o de que as mulheres deveriam ser mais educadas do que instruídas, sendo priorizadas a formação moral e do caráter em detrimento da instrução. O acesso das mulheres ao ensino ainda era um campo restrito, embora já existisse intelectuais que apoiavam o ingresso das mulheres a educação, defendendo a ideia de instrução para formar as boas esposas e mães da nação, pois educar as meninas significava educar os homens da nação. (SILVA; FILHO, p. 5).

A figura feminina estava diretamente ligada à construção do lar, como podemos observar.

Na obra *O que o integralista deve saber*, escrita por Gustavo Barroso, a família é tida como a base de sustentação do homem, dessa maneira: “Tirem a família ao homem e fica o animal; faça dele a peça funcionando no Estado e teremos o autômato, infeliz, rebaixado de sua condição superior” (BARROSO, 1935, p. 29). A única condição que o homem teria de obter algum sucesso e equilíbrio seria baseado no modelo tradicional familiar, segundo o autor citado. (FERREIRA, 2016, p.65)

2.2- A Secretaria Feminina da AIB

O cuidado com o outro era um postulado pliniano e para a mulher cabia esse papel, como protagonista na construção de homens fortes para a pátria, partindo da formação da família. O integralismo tentava conciliar o pensamento com uma nação protetora de seus filhos e o capitalismo crescente. Assim, postula Simões:

De fato, o integralismo pretendia realizar uma “revolução espiritual” com a educação, a cultura, a disciplinarização, a higienização e promoção de saúde das massas, colaborando para a criação de um novo tipo de homem apropriado à sociedade que surgia e aos ideais que AIB disseminava (SIMÕES, 2012, p.147).

Abaixo um convite, em que a pauta diz que: os Integralistas deverão comparecer devidamente uniformizados, mais uma vez a organização do movimento em evidência.



Figura 14: Convite Integralista. Fonte: <http://www5.usp.br/64947/dops-investigou-os-movimentos-de-direita-mostra-pesquisa/> Acesso em: 13/06/2018.

Em Recife, a senhora Anita Pires estava à frente do Núcleo feminino e as notícias chegavam até o grande público, através dos meios de comunicação. Assim, os comícios, as festas, os eventos beneficentes, bem como enterros, casamentos e até desfiles eram realizados nos núcleos e dentro desses estariam os departamentos, com uma administração descentralizada. Dessa forma, era criada uma consciência Integralista, de acordo com o pensamento do movimento. Simões 2012. P.146.

Ainda Simões, evidenciando o lugar da mulher no movimento e como

“[...] sois integralistas! Abraçastes uma doutrina que conduz à espiritualidade”, 16:4 uma doutrina que conduz ao “amor, à ternura”. 16:4 Logo depois

de findado o discurso, ela ministrou a primeira aula do curso provisório que duraria pouco mais de dois meses. (SIMÕES 2012,p.146.)

Concomitantemente, esperava-se que as atividades despertassem a habilidade da mulher brasileira e pernambucana para o cumprimento de sua função com a pátria. Como papel, ao homem Integralista competia dirigir as massas, nesse modelo de nação ideal seria: assim relata Ferreira:

Como o integralista entende o Homem.
O integralismo entende o homem como um ser de tríplice aspiração:
Material, intelectual e moral. Essas aspirações devem ser satisfeitas dentro dos limites impostos pelo imperativo da harmonia social. (CARTILHA DO INTEGRALISTA, 2016, p.93.).

As demais companheiras já engajadas solicitavam que as novatas fizessem uma camisa para que a obra fosse testemunhada, sendo assim um trabalho mais pertinaz e ardoroso, no sentido de despertar a iniciativa das demais senhoras em cultivar a perseverança.

CAPÍTULO 3

A MULHER INTEGRALISTA EM PERNAMBUCO

3.1 As Mulheres Integralistas em Pernambuco

Em Pernambuco, tem início em 1934, na Rua Barão de São Borja nº 98 - Boa Vista, o departamento da AIB feminino, com o objetivo de orientar a mulher para atividades físicas e outras sessões destinadas a ela, uma vez que este departamento tinha como uma de suas funções arregimentar adeptos para a causa integralista, tarefa que ficaria mais fácil com os cuidados propostos pelo sistema, como: ajudar com a saúde, escolas, ensinar a cuidar do corpo, enfim, tudo como já suscitado anteriormente, de maneira que cabia a esse departamento feminino, através dessas frentes, atrair pessoas para a causa. Jornal Ação, Quinzenário de propaganda Integralista Recife, 30 de setembro de 1934.

Em Recife estavam os núcleos distritais, espalhados por: Santo Amaro, Afogados, Pina, Cordeiro, Olinda, Beberibe, Campo Grande, Torreão, Encruzilhada, Mustardinha, Estrada dos Remédios, Areias, Tejipló e Caxangá. (FERREIRA, 2016, p.92). Também contavam com um departamento feminino, à frente estavam às senhoras: Maria de Lourdes Mousinho e D. Maria do Carmo. Ambas distribuíam atividades voltadas para as mulheres. Em alguns núcleos às mulheres estavam à frente como chefes como é o caso de Afogados da Ingazeira, que foi fundado em 1935 e um dos nomes é o da senhora Maria do Carmo Campos, com nome Ferreira, As Plinianas de Pernambuco: 2016, p. 104

À SNAFP – Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e Plinianos, em uma de suas vertentes, existia para criar nas mulheres uma consciência de acordo com o que apregoava o Integralismo, de maneira a despertar, na senhora, a responsabilidade com o lar e a família. Então, tanto a pernambucana quanto as mulheres do resto do país recebiam esse tipo de ensinamento. A primeira missão era a família e a pátria. O trabalho permitido seria em casos extraordinários, destarte, apenas ocupava espaços públicos que lhes eram permitidos, assim como: enfermeira, telefonista, secretária, pois esses eram bem vistos. Como existiam mulheres que precisavam trabalhar em Pernambuco, eram oferecidos cursos

de: Pedagogia, Sociologia e Filosofia, além destes, as mulheres recebiam orientação de Alfabetização, enfermagem, puericultura, datilografia, culinária, corte e costura boas maneiras, contabilidade caseira e economia doméstica. (FERREIRA, 2016, p.91)

Cada província possuía o departamento municipal de pesquisas com as seguintes seções, conforme a capacidade local: Sociologia, Economia, Política, Direito Corporativo, Finanças, Economia Social, Antropogeografia, Pedagogia, Etnografia, História e Viação. O Movimento Integralista se utilizou dessa cultura para legitimar e aperfeiçoar os cuidados das mulheres com o lar. Na seção de educação, havia a educação doméstica com a seguinte definição:

“É a arte de empregarmos os recursos que a providência nos concede para a utilidade e o bem-estar da família”. (FERREIRA, 2016, p. 87).

Os meios eficazes que a educação doméstica instrui são:

1. Juntar algum capital mediante o trabalho e a economia;
2. Aproveitamento das energias com inteligência e tática pela experiência.

Como um movimento, que se mantinha contra a igualdade dos sexos, o Integralismo não admitia o feminismo, via a mulher como uma criatura que precisava ser tutelada e apregoava que as ruas traziam perigos, além de má fama. As solteiras até enfrentavam trabalhos como o comércio, mas as casadas deveriam permanecer no lar. (FERREIRA, 2016, p. 87).

As integralistas pernambucanas pertenciam a famílias tradicionais do Estado, para essas era natural defender seus princípios. A elas cabia orientar na alfabetização, atuar na enfermagem, na puericultura, com atividades de datilografia, de culinária, boas maneiras, contabilidade caseira, e economia doméstica. Toda mulher integralista deveria executar uma função, segundo a “Secretaria de Nacional de Arregimentação Feminina”. Essa doutrina era fornecida pelas chefas dos departamentos, que as recebiam do Departamento Nacional. O movimento, de alguma forma, chamava a atenção das famílias no Estado, por ser um movimento voltado para a família (FERREIRA, 2016, p. 22).

Observemos como as mulheres deveriam guiar as crianças: Para tema das vossas canções de embalo escolhereis os gestos dos nossos heróis. As histórias dos nossos filhos serão calcadas nos rasgos de heroísmo da nossa gente; os feitos de Caxias, ou de Osório, Tamandaré e tantos outros, os exemplos incomparáveis de Anchieta, os rasgos de heroísmo do nosso bandeirante ou a epopéia de atitudes guerreiras como a Retirada da Laguna. Serão destes e de tantos outros feitos organizados todas as nossas

histórias infantis. E, então tereis criado o verdadeiro amor pelo Brasil. Deixaremos e renegaremos para sempre as histórias da Carochinha, os contos de fada ou as histórias do bicho papão que incutindo o terror, despertam na criança o medo e a insegurança em si própria.

Vede mulher do meu Brasil, como será incomparável a vossa obra!
(*ANAUÊ!*, jan. 1935, ano I, n.1, p.23)

Sendo assim, aos homens competia a tarefa de proferir os discursos e manter a família em tudo que fosse necessário, ainda, deveria esse conduzir o futuro dos filhos, deveria também estar disposto a sacrificar sua própria vida pela causa integralista. Já às mulheres o papel seria a família. Como símbolo, os homens também usavam o sigma na manga da camisa que, por sua vez, era de cor verde escura, com gravata preta, usando sempre calça preta e todos se saudavam com a palavra anauê. (FERREIRA, 2016 p.17)

Assim, o trabalho doméstico resiste às evoluções igualitárias. Praticamente, nesse trabalho, as tarefas não são compartilhadas entre homens e mulheres. Ele é invisível, fluido, elástico. É um trabalho físico, que depende do corpo, pouco qualificado e pouco mecanizado, apesar das mudanças contemporâneas. O pano, a pá, a vassoura, o esfregão continuam a serem os seus instrumentos mais constantes (PERROT, 2007, p. 115).

Ainda, no século XIX houve mulheres, como: Nísia Floresta, Josefina Álvares de Azevedo, que reivindicavam uma maior participação feminina, e ressaltavam a importância de uma boa educação, e elas seguiram tentando, até que as mulheres passaram a ocupar os espaços da rua com mais efetividade.



Figura 15: Revista Anauê. Fonte: Revista Anauê!, Rio de Janeiro, ago.1935, ano I, n.3, P.51.

No Estado de Pernambuco, o movimento seguiu o mesmo caminho que em outros lugares do Brasil, mesmo sendo um movimento de intelectuais, este deveria atingir as massas, para isso as pernambucanas estavam sendo requisitadas, para fazer pessoas simples enxergarem nos preceitos do partido um alento para seus problemas e, conseqüentemente, melhoria em sua condição de vida. Nas pequenas cidades ao longo do Estado, pessoas simples poderiam aprender a ler, embora esse ensinamento trouxesse a doutrina do integralismo (FERREIRA, 2016.p.95).

Percebe-se a mulher infantilizada, em algumas passagens, a base segura será apenas o pensamento da igreja. Por sua vez, os homens podem ser ateus, de forma que: “isso não é sinal de inferioridade feminina, mas uma expressão do próprio sexo, isto é, o homem, em geral, fica no limiar das suas convicções, enquanto a mulher vai às últimas conseqüências” (SALGADO, 1947, p. 60).



Figura 16: AMARAL, Tércio. *A Vanguarda Feminina à Direita*. Diário de Pernambuco. Fonte: AMARAL, Tércio. *A Vanguarda Feminina à Direita*. Diário de Pernambuco. Cf. [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/03/09/, 565024/a- vanguardia-feminina -a-direita.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/03/09/,565024/a-vanguardia-feminina-a-direita.shtml)<Acesso em 14.06.2018>.

Muitas vezes eram levadas as reuniões do movimento por parentes, defendiam os bons costumes porque cuidar do outro era um dos lemas a ser seguido pelo partido, como também defendiam todo comportamento de solidariedade voltado para o social. Deste modo conseguiriam as demais conquistas sociais, através da ordem.



Figura 17: Reproduções com fotos das integralistas estão no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano. Fonte: AMARAL, Tércio. *A Vanguarda Feminina à Direita*. Diário de Pernambuco. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/03/09/565024/a-vanguardafeminina-a-direita.shtml><Acesso em 14.06.2018>.

No Estado, a interiorização aconteceu com a visita dos intelectuais do Recife aos municípios do interior, assim também por organizações de grupos que iam visitar as cidades mais distantes da capital, para conseguir o apoio das oligarquias, e implantar novos núcleos, como a Bandeira 7 de outubro de 1935, que chegou até Alagoas e fundou vários núcleos no

interior de Pernambuco. Assim como o rádio, como já foi mencionado, existiam também as revistas e os jornais, que expressavam o pensamento integralista e também o papel da mulher na sociedade. Mesmo que fossem de grande valor para o movimento, a ajuda e todo trabalho empreendido era compreendido como uma extensão do lar.

Compreenda-se que é no lar o papel da mulher, que é na educação dos seus filhos que ela concorre para a formação de uma sociedade sã e benéfica onde se desenvolverá o seu caráter assegurando-lhe a felicidade futura. É nesse lar que se cultivarão as virtudes de seus filhinhos aos quais elas ensinarão a ser homens de bem (A RAZÃO. 01/11/1935).

Como veiculavam suas informações através do rádio, os Integralistas foram à Rádio Clube falar sobre a AIB e sobre os inimigos do Brasil. Notícia com repercussão positiva em Pernambuco. no universo feminino surge o nome de Bernadete Mesquita, uma das grandes oradoras, Letícia Ferreira Lima, Ação Integralista do Pará, um dos membros atuantes, que vinha com frequência ao Recife. (MORAIS, 2012. p.9).

3.2 A Atuação das Mulheres Integralistas na Educação

No Integralismo, a educação servia para dar ao homem um horizonte, no qual sua realização seria voltada para o progresso da nação, pois necessário se faz para a educação, uma obra de alguém em alguém. Pensamento que passa do campo da filosofia para o campo da especialização, psicológica, fisiológica e biológica, para se conceber o funcionamento corporal e espiritual, o que pode ser deturpado como uma coação, por exemplo, mas não se segue por esse caminho, tendo em vista que a formação entendia que a educação não deveria violentar o ser, apenas preparando-o para aquilo que ele, enquanto ser pudesse atingir. Como está escrito no site Frente Integralista Brasileira (2018).

A militância no movimento Integralista do público jovem teve início a partir dos quatro anos e seguia até os quinze anos de idade, em que se desenvolvia o ritual de iniciação ao movimento, organizando assim o público jovem. Os infantes de quatro a seis anos, de seis a nove, os Curupiras, os vanguardeiros de dez a doze anos e, finalmente, de treze a quinze, denominados de os pioneiros. Em uma formação dirigida e autoritária, o método integral seguia com sua ideologia, ensinando as crianças do movimento (FERREIRA, 2016 , p.9)

A instrução ministrada às crianças do movimento visava desenvolver um sentimento cívico, estimulavam a prática de esportes, de excursões e de passeios. No lado intelectual, primava pela educação moral e cívica, organização permeada por divisões: jardim de infância, Alfabetização e escolas profissionais, a abecedária integralista continha noções de direito integralista, bem como de educação sanitária e esportes, aproveitando as férias para

praticar o escotismo, em um acampamento escolar, no sentido de ensinar como se tornar um chefe. Os infantes recebidos como escoteiros e os curupiras iniciavam prestando o seguinte juramento: “Prometo ser soldadinho de Deus, da pátria e da família; prometo ser obediente a meus pais, ser amigo de meus irmãos, colegas e companheiros; prometo ser aplicado para tornar-me útil a Deus, à pátria e à família.” Quando vanguardeiro prestava juramento à bandeira nacional: “Bandeira de minha pátria! Prometo servir ao Brasil — na hora da alegria e na hora do sofrimento no dia da glória e no dia do sacrifício.” Héglio Trindade (1974).

Os membros da juventude integralista usavam uniformes, com um casquete negro ou um chapéu de escoteiro. Quando em idade entre 16 e 42 anos eram obrigados a se inscrever nas forças integralistas, optando pelas categorias de primeiras e segundas linhas. Com hierarquia miliciana da seguinte forma: os graduados, os oficiais e os oficiais-generais. Ainda previa: a decúria, terço, bandeira e legião. Era constituída por quatro bandeiras.

A Divisão de Estudos se constituía das seções de:

- a) Jardim de Infância, destinada às crianças de quatro a seis anos de idade;
- b) Alfabetização, por meio de escolas fixas ou ambulantes, com permanência não inferior a três meses nos lugares em que se pudesse ministrar permanentemente a instrução primária.
- c) Escolas Profissionais, para o aproveitamento das aptidões vocacionais das crianças e dos jovens.
- d) Cultura Geral, com estudo sobre História do Brasil e noções de história geral, ciências, artes e letras.

(ENCICLOPÉDIA..., 1959, v. 9, p. 176).

A Divisão de Educação compunha-se das seções de:

- a) Educação Integralista, que previa o ensino da cartilha do Pliniano, noções de direito integralista, Sociologia e Economia. Deve-se ressaltar que todas as temáticas deveriam estar em acordo com a orientação da Diretoria Nacional dos Plinianos;

b) Educação Desportiva, que difundia o esporte como meio “eugênico” para a preparação física da criança, e também como forma de socialização e aproximação dos plinianos;

c) Educação Moral e Cívica, que se destinava a formar o caráter e despertar no jovem o amor aos valores integralistas e à pátria;

d) Educação Sanitária, cujo objetivo era despertar os hábitos de higiene, tanto individuais quanto coletivos, estendendo-os às famílias – a quem seria também “ministrado rápidos conhecimentos de eugenia, puericultura, a necessidade do exame pré-nupcial, vantagens da helioterapia, etc.”; e) Boas Maneiras, que visava ensinar hábitos corteses e educados, como se comportar em público e os cuidados que se deviam ter com os idosos.

(ENCICLOPÉDIA..., 1959, v. 9, p. 176-177):

Como educadoras para uma pátria melhor, trabalharam com afinco e divulgaram com esmero o ideal do sigma. Podemos observar na figura seguinte.



Figura 18: Revista Anauê. Fonte: Revista ANAUE, edição de 1937. Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/05/integralismo-x-fascismo.html>.<Acesso em: 13/06/2018>.

A publicidade política da AIB estava toda voltada às ações assistencialistas, com relevância para saúde e a educação, desta forma, as escolas angariavam votos para seus representantes nas urnas, assim a figura acima mostra: A ordem sendo perpassada desde a infância; Grupo de meninos e meninas sob a bandeira do sigma aqui em 1937. Plínio Salgado: uma vez

que o sujeito político, idealizado pelo movimento, e sua importância cresce no clima de sucessão presidencial, o líder decreta o, Archi-Providencial, através do ato nº64, que obriga que todos os membros da AIB-PE, às terças-feiras, comparecerem ao trabalho de educação eleitoral, em que novos soldados seriam arregimentados. Ainda mais, continuar a luta contra o individualismo liberal, pois fazer o Integralismo ascender era a verdadeira bandeira do movimento. (ENCICLOPÉDIA..., 1959, v. 9, p. 176-177).

O verdadeiro ideal de educação integralista é o que consegue compor o homem como um todo, esse homem é composto do físico mais o intelectual. Assim informa Cavalari (1999, p.46) como funcionava o ideal integralista na orientação da educação que deveria ser passada dentro do movimento: “a ideia de educação integral para o homem integral era uma constante do discurso integralista”. Tendo em vista que essa educação não se descuidava de nenhuma de suas facetas, ou seja: o conjunto do homem, físico, intelectual, científico, artístico, cívico e espiritual.

Em 1932 surge no Brasil o movimento Integralista, baseado no movimento Fascista, como movimento de extrema direita. Trazia em sua base os pilares: Deus, Pátria e Família. Então, o Estado integral uniria povo e o solo, em num só. E tudo sob o comando de um líder: Plínio Salgado.

Esse trabalho pautou-se em mostrar a participação feminina no estado de Pernambuco. Para isso, discernimos o que foi o movimento no Brasil, o momento em que ele foi introduzido e como encontrava-se a nação. Além de discutir como foi introduzido o movimento em Pernambuco. Moderamos que foi um movimento de intelectuais, e que a mulher foi de grande ajuda para sua divulgação como militante e arregimentadora.

A educação foi de grande importância para o movimento, pois serviu para efetivar e criar meios em que o homem pudesse atingir a plenitude. Daí passamos a recorrer a filosofia e a psicologia, para saber como ele próprio funciona, de acordo com sua natureza corporal e espiritual. Sendo toda obra educativa, a interferência de alguém em alguém.

Foram levadas às reuniões pelos maridos, pais, parentes, e seu trabalho pautava-se no que fosse permitido a ela fazer, ou o que o comportamento imposto as senhoras permitisse. Mas mesmo dessa maneira, contribuíram como conscientizadoras, para formação de uma pátria integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho foi possível perceber o movimento integral em solo brasileiro, como chegou e como se espalhou, sob a liderança de Plínio Salgado. Que ensinava que a nação o povo e o solo, formavam o Estado e deveriam permanecer integrados para um mesmo fim, o pensamento integralista percorreu, tanto as capitais como no interior. Surgiu num momento de nacionalismo forte, após a semana de arte moderna. O seu mentor Plínio era um intelectual, o momento brasileiro requeria um sentimento de pertencimento e brasilidade.

Assim sendo, temos no Integralismo um movimento nacionalista, autoritário e tradicionalista, profundamente comprometido com preceitos religiosos, tinha como símbolo o sigma, letra grega que significa “Soma”, queria dizer que através dos indivíduos e união da família se garantiria a integração da sociedade e como norteador o Estado, o cumprimento se fazia com o braço direito levantado.

O movimento foi exposto através da imprensa que assessorava a AIB, como: rádio, jornais, revistas panfletos, fotografias, músicas etc. Buscar na sociedade militantes políticos era o lema integralista. Neste trabalho procuramos mostrar a atuação das mulheres, no Brasil e com ênfase no Estado de Pernambuco, e como o Integralismo de alguma maneira, mesmo sendo conservador e tradicional, abriu espaço para estas mulheres na vida política do país.

Uma das funções atribuídas às senhoras era arregimentar militantes para o partido, porém, a maneira de agregar as pessoas era ensinar a ler, manter lactários, a administração do lar, os cuidados com a gestante, como cuidar do corpo, etc. Como meta destacamos que o movimento Integralista absorveu a mulher pernambucana, e esta fez parte das fileiras integralistas, atuou no movimento em Pernambuco e assumiu um papel na divulgação das idéias do mesmo.

No Estado a interiorização ocorreu, com a visita dos intelectuais do Recife aos municípios do interior, como a Bandeira 07 de outubro de 1935, assim como o uso de outros veículos, como o rádio, já mencionado anteriormente.

Portanto, temos o passado ensinando o presente, mesmo no século XXI, nossa história evidencia um momento em que, não tanto o nacionalismo, mas o liberalismo e o radicalismo e a extrema direita, estão em alta, para mostrar que não aprendemos nada com o que foi vivido. A conjuntura é fruto de um contínuo processo histórico brasileiro. Por isso

faz-se necessárias pesquisas que nos mostrem as mentalidades desde a colônia evidenciando o que, podemos chamar, um anacronismo, os lobbys em troca de mercês.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AVELAR, Lúcia. *Mulheres na elite política brasileira*. Fundação Konrad Adenauer. São Paulo: Unesp, 2001.

BULHÕES, Tatiana da Silva. Evidências esmagadoras dos seus atos: fotografia e imprensa na construção da imagem pública da Ação Integralista Brasileira (1932- 1937). Niterói, Dissertação de Mestrado em História, UFF, 2007.

CANCIAN, Renato. Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/cultura-politica---abordagem-marxista-gramsci-valorizou-a-esfera-cultural.htm?cmpid=copiaecola>. Acessado em agosto de 2018.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

_____. *Integralismo: Novos Estudos e Reinterpretações*. Arquivo Público do Município de Rio Claro, 2004.

ENCICLOPÉDIA DO INTEGRALISMO, vol. IX – O Integralismo e a Educação. Rio de Janeiro, 1959.

FERREIRA, Helisangela Maria Andrade. *As Plinianas de Pernambuco: o cotidiano das mulheres na Ação Integralista Brasileira (1932-1938)* – Recife, 2016.

GONÇALVES, Leandro Pereira e SIMÕES, Renata Duarte (org). *Entre tipos e Recortes: histórias da imprensa integralista*. Guaíba: Sob Medida, 2011.

_____. "Os Integralistas como uma forma de conhecimento da relação luso-brasileira no ambiente do conservadorismo". *LOCUS – Revista de História de Juiz de Fora*, bol. 18, n. 1, 2012.

MALUF, Marina. e MOTT, Maria Lúcia. *Recônditos do Mundo Feminino*. In: SEVECENKO, N. (org). *História da vida privada no Brasil. República: Da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

MANCILHA, Virginia Maria Netto. *"Nas páginas da imprensa feminina: uma análise da revista Brasil Feminino e da participação no movimento do Sigma (1932-1937)"*. In:

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

_____. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.

PINTO, Tales Dos Santos. "O que é Integralismo?"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-integralismo.htm>>. Acesso em 13 de setembro de 2018.

POSSAS, Lídia Maria Vianna. *Mulheres, trens e trilhos: modernidade no sertão paulista*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

POSSAS, L. M. V. *Vozes femininas na correspondência de Plínio Salgado (1932-38)*.

_____. *O integralismo e a mulher*. In: DOTTA, Renato, POSSAS, Lidia Maria Vianna e CAVARALI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: Novos Estudos e reinterpretações*. Arquivo Público do Município de Rio Claro, 2004.

PRADO, Antônio Arnoni. *Itinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a semana e o integralismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p.97.

SILVA, Giselda Brito. *A Ação Integralista em Pernambuco (AIB-PE): 1932-1938*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco, 1996.

_____. *As mulheres integralistas na década de 1930 em Pernambuco*. 2009. Apresentação em Evento Nacional.

_____. *A lógica da Suspeição contra a força do Sigma: discursos e polícia na repressão aos integralistas em Pernambuco*. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco/CFCH, 2002.

_____. *A política cultural das mulheres integralistas entre as mulheres pobres e trabalhadoras de Pernambuco*. CLIO. Série História do Nordeste (UFPE), Editora da UFPE, v. 1, n.21, p. 161-187, 2005.

_____. *A política cultural das mulheres integralistas entre as mulheres pobres e trabalhadoras do estado de Pernambuco*. Clio série histórica do Nordeste, N. 21, 2003. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistacio/index.php/revista/article/viewFile/753/607> acesso em dezembro 2017.

SIMÕES, Renata Duarte. "Mulheres Integralistas: enfermeiras 'Blusas-Verdes' a serviço da Nação". *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis, 21(1), 2012.

TRINDADE, Hélgio. *Colaborações especiais*. 2014. Disponível em <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbete-tematico/integralismo> Acessado em agosto de 2018.